

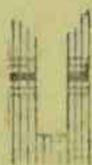
AVE MARIA



do Immaculado
Coração de Maria

FAVORES

e do Beato
P. Antonio Claret



Itatiba — Sr. Felício Paladine: Peço celebrardes tres missas: uma por alma de João Paladine, outra por alma de Florença Masarelli e a terceira por alma de Romana Mazetti; mais 2\$000 para publicar.

São Roque — D. Rosa Laurenciano: Gratissima por mercês recebidas pela intervenção do valimento do terno Coração de Maria, venho reformar minha assignatura e peço celebrarem uma missa, no altar mór desse Santuario.

São Paulo — D. Marietta Frassé Ubatuba, em agradecimento de duas graças recebidas, vem patentear seu reconhecimento. — A D. Maria Adelaide Franco, tecada de sincera gratidão, faz celebrar seis missas á bem das almas do carcere expiatorio.

Muquy — D. Nothburga B. Ciano, confessa-se grata por se ver favorecida com o restabelecimento do filho Francisco, gravemente doente. — O sr. Virgílio Schiavo quer sejam ditas as missas seguintes: D. Maria Conti duas: uma ás almas bemditas, outra a Santa Therezinha; D. Theresi Ventura, uma a Santa Therezinha; Sr. Coreno Ventura uma por alma de João Ventura; D. Judith Ventura duas a Santa Therezinha; D. Maria Fuim, uma a Santa Therezinha; D. Josephina Dandolo, duas a Santa Therezinha; D. Assumpta Schiavo, porque atendida pela pratica da novena das "Trez Ave Marias", envia 2\$000 para a publicação; D. Henriqueta Fuim, duas a Santa Therezinha; sr. Sebastião Tabellini, quatro: a Santa Therezinha, Sant'Anna, Sto. Antonio de Padua e para acelerar a beatificação de Guido, e envia 3\$000 para publicar e 3\$000 para o Pão dos pobres de Santo Antonio; D. Henriqueta Tabellini quatro: duas á bem das almas dos paes, uma por alma do sogro, uma a Santa Therezinha; Sr. Luiz Tabellini, favorecido de Santa Therezinha, envia 1\$000 para esta publicação. — D. Carmella Souza Vieira encommenda e vem mandar rezar duas missas: por almas de Francisco e Maria Antonia São. — Sr. Honorio Ribeiro quer duas missas: por almas de Fortunato José Ribeiro e Dircé Moreira. — Sr. Antonio Martins encommenda uma missa por alma de Oliveira e outra em louvor de Nossa Senhora da Conceição. — Sr. Marcos A. Rodrigues, ouvido a favor da saúde de Maria Aurea Rodrigues, grato, pede rezardes duas missas em louvor de Nossa Senhora Aparecida. — D. Rosa agradece uma mercê de Santa Therezinha.

Dourado — O sr. João José Gregori encommenda uma missa pelos defuntos da familia. — D. Cecilia Fantini encommenda uma missa pelos defuntos da familia. — O sr. Luis Fantini encommenda uma missa pelos defuntos da familia. — O sr. Valentim Povinelli encommenda uma missa á Nossa Senhora das Graças por um favor alcançado. — O sr. João Fernandes Dantas, fallecido no dia 14, a familia encommenda uma missa, por alma delle. — Anunciata Castellucci encommenda uma missa por Antonio Castellucci. — A familia de Salvador Trimarchi, fallecido no dia 14, pede a applicação dos suffragios a que tinha direito como assignante da "Ave Maria". — D. Maria Penteado: Externando minha gratidão a Nossa Senhora Aparecida, pelo V. P. José de Anchieta, e pelos Santos Antonio, Onofre e Expedito, peço ser rezada uma missa ás bemditas almas do purgatorio; mais 3\$000 para esta publicidade.

Araraquara — D. Carmela Galati envia 25\$000 de esportula, afim de serem rezadas as missas seguintes: uma em louvor de Santa Liberata, por graça alcançada; uma em honra de Santa Therezinha, em agradecimento; uma ás almas bemditas do purgatorio, assim testemunhando a gratidão a ellas devida; duas por almas de Catharina Cortez e Vicencia Maria, respectivamente; mais 2\$000 para publicação.

Santo Anastacio — O sr. José do Carmo Pessoa, envia celebrar quatro missas, por almas de: Francisca do Carmo, Godofredo do Carmo, Manoel Alexandre e Cezario Patricio; mais 2\$000 para publicação.

Nova Europa — D. Maria Desvaldo; D. Alice Dache manda rezar uma missa em suffragio da alma de João Forchela, e mais duas por almas dos paes, Luiz Cavallin e Antonia Cavallin; e por seus sogros, Estevão Dache e Anunciata Guizoli. — D. Virginia Dacha manda celebrar uma missa por alma de sua irmã, Julia Dacha; mais 2\$000 para publicar.

São Manoel do Paraizo — D. Alcídia Birraque: Venho manifestar ter alcançado uma excelsa graça por intermedio de S. João Bosco e Beato Antonio Maria Claret. Vão 1\$000 para publicar e 4\$000 de esmola.

Varginha — D. Venina Leite Rezende: A sra. d. Izaura de Paiva Torres quer serem celebradas duas missas: uma em honra de São Sebastião e outra em louvor de S. Benedicto.

Casa Branca — D. Maria das Dores Horta Villela de Andrade: Quero celebrarem missa em louvor de Santo Antonio, no dia 13 de junho, assim cumprindo um voto. — D. Maria Maschietto: Venho mandar rezar tres missas, por almas de: Guilomar Custodio, Vicente Maschietto, Antidia Bertancini; mais 2\$000 afim de publicar.

Porto Ferreira — D. Helena Dorothea Vicentim agradece uma graça alcançada por intermedio de Guido.

Cordeiro — D. Maria Nazareth Stocco Lordello: Peço celebrarem sete missas, assim cumprindo minhas promessas: uma a Santa Therezinha; uma a Nossa Senhora Aparecida; uma a Gemma Galgani; uma a São José; uma ás almas do purgatorio; uma por alma de Anna Maria Lordello; uma por sete almas da minha devoção; mais: accender uma vela a S. Geraldo, outra a S. Luiz de Gonzaga, outra a S. José, outra ao Coração de Maria; vão 1\$000 para publicar. Mais: confesso ainda ter sido favorecida com uma graça por intercessão de Madre Cabrinl, e outra de Nossa Senhora das Lagrimas; vão 2\$000 para publicar.

Muriahé — D. Carolina Brum, encommenda varias missas: uma por José Brum, dia 21 de Junho; por Manoel Brum, Guilhermina Soares Costa, José Theodoro Silva, Mathias Brum e por alma de Faustino. — D. Vivian Costa Pereira agradece favores recebidos do Beato Antonio Maria Claret. — D. Francisca Guzmão agradece a Sto. Antonio e Nossa Senhora, varias graças. — Sr. José Benito Sobrinho, duas missas a Nossa Senhora. — Sr. Theodoro Sobrinho, uma missa por Nair Carvalho. — D. Anna Dornellas Pereira, assigna a "Ave Maria", de promessa. — D. Sebastiana Lafonte Campos, uma missa por alma de João Serrano Campos, fallecido em Laranjal, a 16 de Maio. — D. Janira Monteiro Castro, duas missas, de promessa. — D. Adolphina Tavares, uma missa, de promessa. — D. Josephina Guzmão, uma missa em cumprimento de varias promessas. — D. Esmeralda Vianna, uma missa por alma de seu pae, Antonio Fernandes Vianna.

REVISTA SEMANAL

AVE MARIA

CATHOLICA ILLUSTRADA

Director: P. ANASTACIO VASQUEZ, C. M. F.

Administr.: P. GREGORIO ANGOITIA, C. M. F.

ASSIGNATURAS:

Anno 10\$000

Perpetua 150\$000

Orgam, no Brasil, da Archiconfraria do Coração
de Maria, redigido pelos Missionarios Filhos do
mesmo Im. Coração. — Com app. ecclesiastica.

RED. E ADMIN.:

Rua Jaguaribe, 99

Tel. 5-1304 - Caixa, 615

Os mais obrigados protectores da infancia e da juventude

SOB diversas, admiraveis e expressivas formas indica a Sda. Escripura a protecção de Deus a favor de seus filhos adoptivos, os homens; como aquella que todos os dias repete a Igreja, tomando-a do livro dos Psalmos: *Guardae-nos como a menina dos olhos; protegei-nos debaixo da sombra de tuas azas: comparação esta que estende e se applica Jesus a si mesmo, quando nos indica do modo mais carinhoso a sua sollicitude para proteger a ingrata cidade de Jerusalem: Quantas vezes quiz reunir os teus filhos, como a gallinha reúne os pintos sob as suas azas: e que fazia cahir em extases de ternura o coração de Sta. Therézinha do Menino Jesus ao contemplar essa phase do amor da gallinha por seus pintos, embora não sejam filhos mas só creaturas encomendadas a seus cuidados.*

Tal ha de ser indubitavelmente, não só pela ternura nativa do coração, mas também pela justa exigencia da lei natural, a sollicitude esmerada dos paes para seus verdadeiros filhos e ainda para aquellas creanças e para todos os menores que estiverem por conta de seu patrio poder.

Ora, estando hoje mais do que nunca em grave perigo o futuro da vida physica e a integridade moral das creanças pela indebita e excessiva intromissão do Estado na instrucção e educação dos menores, haven-

do também muita maior facilidade de perversão pelas más companhias nas ruas e praças, nas salas de espectaculos e ainda nas proprias escolas e collegios de internatos, sendo remetidas ao proprio recinto do lar, no santuario domestico não só cartas inconvenientes, mas jornaes e revistas que illudem a infancia e excitam a juventude ás revoltas e aos mais depravados costumes, vê-se com toda a evidencia quanta ha de ser a cautela dos paes para guardar sãos e salvos a mente, o coração e o caracter moral de seus filhos.

Porém o que se antolha maior perigo pela força moral e material do inimigo da juventude, é o que vem da prepotencia dos governantes, quando inspirados em principios e maximas sectarias, como acontece em nossos tempos. A todo o custo e até prevalecendo-se do poder coercitivo das armas, querem excluir da escola o ensino christão. Cream para isso leis peremptorias de ensino leigo, e se não é possivel derogar as que existem favoraveis á religião, fazem com sua influencia irresistivel que se apossem das cadeiras docentes os professores mais impios, inimigos da religião e da Egreja, os quaes se incumbem de neutralizar e obscurer na mente dos alumnos a luz da boa doutrina, combatendo com suppostos argumentos, ou com irrisões e sarcasmos, os dog-

mas da Igreja e toda a sorte de practicas religiosas.

Não podem, pois, os chefes de familia descançar de seus paternaes cuidados sobre os louros das emendas religiosas. Os inimigos da Igreja não dormem: nos seus antros ominosos juraram odio eterno, perseguição implacavel contra a religião, contra as verdades reveladas, contra os seus veneraveis ministros e até contra os catholicos leigos que defendem o crêdo religioso ou ainda que só praticam os mandamentos da lei ecclesiastica.

Juraram perseguir e por todos os meios que têm ao seu alcance vêm perseguindo: diffamação criminosa pela imprensa, exclusão das funcções legislativas e dos serviços publicos e até de empregos nas empresas particulares, querendo reduzir á condição de parias os filhos mais leaes e devotados da Igreja.

Urge, portanto, que os paes de familia, impotentes para reagir efficazmente cada um por si contra a avalanche perseguidora, se reunam, se alistem em associações protectoras de seus filhos para reclamar ante os poderes publicos contra os desmandos repetidos e insolentes dos professores publi-

cos de toda categoria, arrecadando até fundos sufficientes para poder exigir ante os tribunaes de justiça o cumprimento das leis de respeito ás crenças dos alumnos, e para applicar á imprensa publica, ás livrarias e ás empresas de cinema e outros espectaculos as leis protectoras da moral, de modo que a infancia descuidada e a incauta e impetuosa juventude não achem, ao sahir de casa, nem escriptos nem vistas ou representações offensivas ao pudor.

E são os paes os que mais interesse hão de mostrar e os que maior esperanza podem abrigar de ser attendidos em tão justas demandas. Assim como tambem hão de preparar e adestrar seus filhos, se disto forem capazes, para saber reagir contra as inconveniencias e os desplantes dos professores impios, de atrevidos conferencistas e dos ousados exhibidores de vistas immoraes, pela refutação dos erros e sempre pelo protesto ousado e generoso, procurando que seja um acto colectivo e imponente de toda ou de boa parte da juventude assistente, obtendo assim rumorosos e efficazes triumphos contra os atrevidos propogandistas do vicio e da impiedade.

P. Luis Salamero, C. M. F.

Ramalhete de flôres

FRAGMENTOS DE MINERIO

Habil e experto caçador de almas, o B. Claret disparava subtilmente a flecha da palavra ou do exemplo, que se enterrava nos corações afastados de Deus.

O dardo, ás vezes, fazia sangrar um pouco de irritação. Quasi sempre, porem, devassava, no fundo da consciencia, as cinzas do passado e os horrores do presente.

Quantas almas elle ganhou para o céu com semelhante dedicação apostolica!... E quantos tambem se edificaram com sua intrepidez e desassombro!...

Obrigado pelo cargo de capellão da Rainha Isabel, assistia a um banquete no paço real. Era no afoço do verão, quando as damas da côrte não primavam pela modestia dos vestidos.

A distribuição dos assentos foi de sorte, que o B. Claret ficara na frente da aristocratica dama excessivamente decotada. Muito embora a modestia do Beato, deu-lhe na vista a immodestia daquella senhora.

Um olhar do capellão dirigido á rainha de-

nunciou o desgosto que experimentava com tão inconvenientissima presença.

"E' o vestido de rigor na côrte — disse a rainha. Que posso eu fazer?"

O B. Claret revestiu-se de seriedade e, com voz que perceberam os convivas, retrucou, falando com a rainha: — "ou ella se veste com modestia, ou vae embora, ou eu me retiro".

E a senhora, envergonhada e summamente irritada, sahiu da sala de jantar....

Como de costume, certa vez ia a pé de Segovia ao Real Sitio de La Granja, perfazendo umas tres leguas de penosa caminhada. Para não perder lanço de ganhar merecimentos, ia rezando o terço, acompanhado dum missionario.

Pela mesma estrada e montado em fogoso cavallo, passava certo cavalleiro desconhecido, mas que evidenciava no exterior ser alta personagem da côrte.

Impressionado pela modestia e fervor do arcebispo e capellão da côrte, apeou-se e segurando as redeas do cavallo, tomou parte naquella oração campestre. O B. Claret, extatico na contemplação dos mysterios, nada percebera. Terminada a recitação do Terço, o aulico se avisinha do Beato e lhe diz:



Um aspecto da procissão do Corpo de Deus, em Rívera, Junho de 1934.

— V. Excia. terá a bondade de me ouvir de confissão?

— Com summo prazer — responde o Arcebispo.

E allí, no descampado, á beira da estrada, reconcilia-se uma alma conquistada pelo exemplo de mortificação e modestia do B. Claret.

Numa das viagens da rainha Isabel II pelas terras da Andaluzia, reuniram-se varios prelados na cidade de Cadiz. Estava com elles o Nuncio Apostolico. Aproveitando a oportunidade da reunião, determinaram congregar-se em jantar intimo.

Na impossibilidade da assistencia da rainha, deram o logar de honra ao B. Claret, bem a contragosto delle. A mortificação do insigne Arcebispo, em semelhantes occasiões, era bem patente, posto elle a occultasse nos véos da dissimulação.

Conhecedor perfeito da mortificação do Beato, um dos prelados apresenta-lhe delicada e saborosa sobremeza de finos doces.

— V. Excia. acceita este docinho, não é verdade?

O B. Claret, com olhar bondoso e sorridente, lhe responde: — *Os doces no céu...*

E acabando o jantar, levanta-se, presidindo a acção de graças, deixando a todos admirados e assombrados pela incontestavel santidade de sua pessoa.

Isso era o B. Claret: exemplo de santidade. As suas palavras eram o éco da realidade divina.

Pregando o retiro ás Irmãs Carmelitas de Vich, annunciou-lhes a revelação que lhe fizera N. Senhora: — “Está concedido o teu pedido. Todas as verás no céu”.

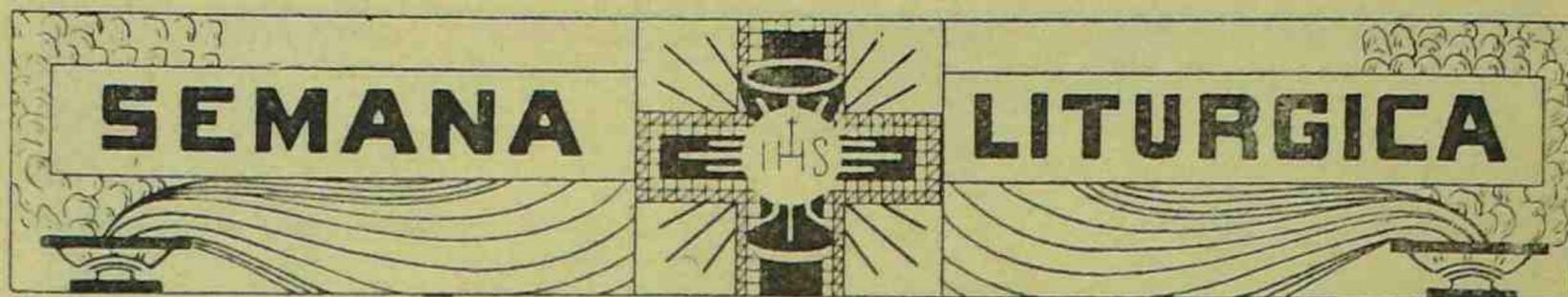
Que consolação para aquellas almas! A revelação não falhou ainda. Depois de 300 annos de existencia, a communitade floresce no vigor da observancia e nos primores da santidade.

P. Asterio Paschoal, C. M. F.

Noticias de Dores do Campo (Minas)

MEZ DE MARIA

Esteve brilhantissimo este anno o Mez de Maria. As dignas Filhas de Maria, sob a direcção das Senhorinhas Maria Carmelinda Malta e Maria José do Nascimento, ornaram piedosamente o altar-mór, onde collocaram a formosa imagem de Nossa Senhora de Lourdes, a principio rodeada de bellos lyrios artificiaes, logo depois em forma perfeita de gruta, onde no fundo se via distinctamente uma linda corôa de lampadas multicores. As coroações que se realizaram somente em certos dias da semana estiveram muito brilhantes e solemnes. O côro parochial, regido pela digna maestrina D. Jupyra Raposo Netto executou um bello programma. Grande multidão accorreu diariamente ao templo sagrado, particularmente aos domingos e dias santificados, nos quaes havia pratica allusiva ao acto. Estas solemnidades terminaram entusiasticamente pela festividade que se realizou aos 3 de Junho, domingo, com missa cantada, executada pela orchestra do maestro Cap. Pedro Marques de Mello e procissão com uma concurrencia desusada. A coroação final esteve brilhante, promovida pela directoria do côro mencionado, sendo coroantes as gentis meninas: Dinah Alves Cardoso, Theresinha de Jesus Cerqueira e Cendira Mineiro, vestidas de archanjos.



DOMINGA X DEPOIS DE PENTECOSTES

EVANGELHO

(Luc., c. XVIII)

N'aquelle tempo, disse Jesus a uns, que de si mesmos confiavam que eram justos, e aos outros despresavam, esta parabolá: Dous homens subiam ao templo a orar; um Phariseu, e outro publicano. O Phariseu, posto em pé, orava entre si desta maneira: O' Deus, graças te dou, que não sou como os demais homens, roubadores, injustos, adúlteros, nem ainda como este publicano. Jejuo duas vezes na semana: dou dizimos de tudo quanto possuo. E o publicano, estando em pé de longe, nem ainda queria levantar os olhos ao Céu, mas batia em seu peito, dizendo: O' Deus, sê propício a mim peccador. Digo-vos que mais justificado voltou este á sua casa, do que aquelle: porque todo o que se exalta, será humilhado, e o que se humilha, será exaltado.

*

A luz da manhã, que ao nascer é material e metálica como uma moeda de ouro nova, depois, na suavidade do azul celeste é tão pura, tão casta, tão immaculada, tão consoladora como uma chaga de Christo por onde se lhe visse a alma. A natureza toda inteira fica coberta com essa grande nuvem, como criança miserável adormecida sobre as frias lages. Naquella hora matinal, fresca e bella, um coração, leito de plumas brancas, macio, velludoso, calmo e brando, satisfeito com o bello quinhão da felicidade que lhe coube em partilha no banquete da existencia, dirige-se ao templo: parece um vulcão de alegria, fonte de prazeres, jardins de sorrisos. Aquella cabeça alevanta-se altaneira: passeia sua mirada sobranceira pelas raras pessoas que apparecem por praças e logradouros: é leito de sonhos e enxerga de desmaios, precioso relicario de tantas illusões, ninho de phantasias e cofre de emoções.

Nunca sentira o crepitar da miseria, nem o silencioso correr do pranto. Para elle o mundo é um deslumbrante salão que concentra seus olhares sobre o feliz homem que passa. Aquelles olhos divisam maravilhas, apanham sorrisos nos jardins da existencia, aquellas mãos não se maculam com o contacto pestilento da desgraça. Percorrera cidades, devassara desertos, perlusttrara arrelvadas collinas, e sempre uma bella nuvem o circundara de coroa imarcessível. O mundo de ideas, geradas naquelle coração ao contacto da vara magica da boa sorte, tornam-se superiores a tudo quanto elle vira; nem parece como os demais homens. As ruas são pequeninas para passear a magestade das suas ideas, a grandeza dos seus pensameñtos, as bellezas moraes de todo genero que proliferam á sorrelfa naquella existencia privilegiada. Quem já viu prodigio como este? E é virtuoso. Ora se

é! Agora mesmo para onde elle vae? Os passos cadenciados pela musica do bemestar e da intima satisfação, embicam pela estrada do Templo. Vae publicamente agradecer o que publicamente todos nelle reconhecem. Ah! está a casa de Deus. As portas se abrem e um rio de gente se precipita. Mas quem são? D'onde vieram? Ninguem os conhece: são bagos de areia que encerram vulcões de miseria, cavernas de ignorancia, alcouces de vicios. Elle, somente elle, não é como os demais homens: aquelles homens não são em essencia, senão estúpidos animaes, e os progressos do seu espirito não são senão os vãos esforços de sua inquietude aviltante, do seu todo morbido, do seu coração esvurmado de vicios gangrenosos. Elle está muito acima de tudo isso. Bem o reconhece: por isso ell-o agora, procura o lugar mais publico e patente, deante do mesmo altar onde se occulta a magestade infinita. Vae adorar? não! vae simplesmente externar o que vae pelo seu coração. Abeira-se do altar e desabrocha um sorriso naquelle rosto de orgulhoso. Na fala, elle é a soberba. Graças te dou, oh Deus porque eu não sou como os demais homens, soberbos, orgulhosos, adúlteros, assassinos. Eu cumpro os meus deveres para com Deus e para com o mundo. Não se abaixa... para que? Nada pede e nada precisa: a sua oração é uma doce melopea entoada aos seus conspicuos attributos de bondade.

Quasi ao mesmo tempo que entrava pelas vetustas portas do Templo aquelle especimen de orgulho pharisaico, arrastava-se a custo, envolvido no proprio conhecimento da dor que se soffre toda a vida, um publicano, enxotado da sociedade por preconceitos Descaridosos. Reconhece a sua fraqueza e as proprias mazellas. Sobre ellas lança o seu olhar constricto que somente reconhece uma direcção. Passeou primeiro pelo mundo e offendeu a eterna bondade: depois converteu-o a si mesmo e vê e sente agroses que pungem acerbamente sua pobre alma, feita para a luz, amassada para o amor. Não supporta facilmente as dores moraes: lança-se nos braços amorosos que se lhe extendem. A pensar nas delicias passadas que a mão do vicio apagara do seu coração ha muito tempo, enfia pela porta do Templo. Deus é pae de misericordia, e ferindo o coração de Deus com a propria humildade e reconhecimento sincero das culpas passadas, está certo que ha de obter o desejado perdão. Está prestes a cantar nas linhas de sua oração a doce melodia da esperanza que emoldura o castello do seu sonho de toda a vida. E' dia naquella alma, e as chammas daquelle dia deflagram numa oração gemente, e se evola daquelle coração, emquanto a saudade declama a poesia do passado o horror que espanta e o medo que faz crepitar as almas. Arranca o seu passado sem historia brilhante, lamurias de tristezas, gemidos lacrimajantes, nenias doloridas, e todos esses sentimentos cristallizam na voz da humildade, a mais propria do ser humano, que é tambem a voz da oração.

Num canto, embiocado em trevas, a zingariar preces, lá se deixa estar, sem fitar mais que

o seu nada, afeado pelas culpas que elle reconhece. Mas as palavras esbraseadas que saem do fundo de sua alma nas azas dos desejos falam a linguagem dos eleitos que Deus sempre recolhe no seio de sua bondade misericordiosa. Aquella oração não olha ao que é senão ao que deseja ser. Senhor, tende misericórdia de mim que sou um grande peccador.

Alguem via e lia no fundo daquelles corações o linguaajar daquellas almas: era o supremo juiz de vivos e mortos: aquelle que escuta o zumbido do pequeno insecto e o suspiro abafado da creança, e o soluço de felicidade do anjo, e o arfar ondeante da terra, e o desejo da virtude, e o triumpho do bem e a gloria da

alma, e a alegria da eternidade. E assim como a ouviu soube dizer a este homem sincero, a este penitente constricto a palavra de Pae, que é o perdão. Aos ouvidos daquelle pobre publicano ecoou a voz que escutara Magdalena na casa de Simão, o leproso: os teus peccados te são perdoados; e o gemido de Pedro: Salvae-nos, que perecemos; e a prece angustiante do bom ladrão: Hoje mesmo estarás commigo no paraíso; e a palavra de todos os dias e de todas as horas: levanta-te, meu filho, não queiras peccar mais: vae em paz. A' voz do mundo, que é pedir, respondeu a voz de Deus que é dar e communicar-se.

P. Annibal Coelho, C. M. F.

□ Feminismo-na antiguidade e o Lar Christão

A mulher só teve o relevo social, que sua dignidade exige, com a implantação do Christianismo.

Antes de Christo, todas as legislações dos povos eram deficientes com respeito aos direitos sagrados da mulher, si exceptuamos a legislação divina de Israel, que era o "Povo de Deus".

No meio das outras nações, ainda as que tinham attingido mais elevadas culminancias no progresso e nas sciencias, encontramos um campo aberto para o desprezo e aviltamento da mulher.

Caio Sulpicio repudiou sua esposa, simplesmente por ter ella um dia sahido á rua com a cabeça descoberta!...

Democrito, que era alto de estatura, casouse com uma mulher muito pequena. Admirado um amigo desse contraste, respondeu o philosopho: "Ao ter de escolher o mal, tratei de escolher o mal menor".

Socrates costumava dizer: "Tres males me alcançaram; a litteratura, a pobreza e uma mulher insupportavel. Dos dois primeiros males consegui livrar-me, só do terceiro não pude fugir".

Platão, interrogado em que idade o homem devia procurar esposa, respondeu: "Jovem, ainda não! Velho, não penses mais nisso!"

Prothagoras, perguntado porque dera a sua filha a um desaffectedo, respondeu: "Porque lhe não podia dar coisa peor!"

* * *

A Igreja Catholica faz a mais sublime apologia da mulher, cantando-lhe as excellencias da virgindade e a dignidade veneranda da maternidade, emquanto entõa hymnos á sua dedicação, muitas vezes heroica, como esposa e como irmã.

Está rehabilitada a mulher e reivindicados seus direitos sagrados, depois que a Virgem Maria foi chamada a ser Mãe de Deus, Co-redemptora da humanidade e collocada como mystico e maravilhoso Arco-iris, que liga o Céu com a terra e aproxima os homens de Deus!

* * *

Pela legislação sacrosanta da Igreja, o casamento é um dos sete Sacramentos, tambem instituido e proclamado por Jesus Christo, por-

que ainda que o casamento já existisse desde o dia em que Deus abençoou o de Adão e Eva, no paraizo terreal, todavia, não era sacramento. A essa categoria foi elevado por Jesus Christo.

O lar christão está sendo hoje rudemente combatido e passando pela crise mais aguda, de que há memoria nos annaes dos seus vinte seculos de existencia.

Os inimigos do Christianismo comprehendiram que a familia é a "cellula mater" da sociedade christã. Só agora percebem que se tornaram inuteis todas suas heresias e contraproduzentes suas calumnias contra a Igreja, emquanto fique em pé o lar christão!...

Eis porque agora tudo fazem para envenenar a familia, para dividil-a e arrazal-a, si fosse possivel!

Cumpre, portanto, que todos os homens de bem se alliem e cerrem fileiras para defender, com todos os recursos da justiça, do direito, da tradição e da honra, da imprensa e da tribuna, essa instituição sagrada, que é o santuario do lar!

E' preciso cercar a familia de todo o prestigio e conforto moral. E' necessario tributar á familia todas as honras que se merece e conceder-lhe todas as garantias de que precisa para sua consolidação e estabilidade.

Seja a familia o que deve ser: um baluarte de tradições, uma escola de abnegação e patriotismo, um santuario de pureza e amor; e teremos uma sociedade regenerada!

P. Sebastião Pujol, C. M. F.

NAS recentes instrucções que o almirantado inglez deu á esquadra, figura um capitulo concernente ás honras que devem ser prestadas ao Papa. Si o Soberano Pontifice — dizem essas instrucções — se apresentar num porto fortificado do Imperio Britannico, deverá ser saudado com uma salva de 21 tiros. A mesma homenagem lhe será prestada á sahida. Quando o Santo Padre visitar um barco da esquadra ingleza, deverá ser saudado igualmente com uma salva de 21 tiros, tanto á chegada como á sahida. Os nuncios, investidos com os cargos de delegados especiaes, terão direito a 17 ou 19 salvas, segundo o caso. Especifica-se nas instrucções que os representantes do Papa, que não tenham direito a honras militares, deverão ser objecto de especial trato de respeito.

L A M P E J O S



Noite de insomnia



RA uma noite de inverno. Dessas noites terríveis de insomnia, cujas horas passam vagarosas e lentas, deixando, geralmente, poucas saudades nos que as viram passar, desassocegados e intranquillos.

O silencio profundo que reina na cidade reveste-a duma imponencia mysteriosa. Este silencio é perturbado apenas pelo ciciar do vento que, penetrando pelas frestas da janella do meu quarto, geme umas vezes com queixumes lastimeros, avança outras barulhento e em som de tempestade, agora simula chorar saudades e magoas, para mais tarde deixar sentir todo o furor de suas iras.

Naquella noite intermina de inverno, noite fria e desaprazivel, dediquei-me a escutar attentamente a voz do vento que, em suas azas tenues, trouxe até a calma silenciosa de minha cella, o lamento do pobre, o grito desesperado do navegante, a saudade indefinivel do morto e a reprovação energica do criminoso.

* * *

Passé pela choupana do pobre, me disse, e nella pude ver o reinado da miseria. Não tem pão para comer. Seus filhos choram, castigados pelas inclemencias do frio, e não tem roupa com que cobril-os. A lareira estava sem fogo e a mãe desolada, comprimia contra seu peito um entesinho delicado para subministrar-lhe um pouco de calor...

Ouvi e pensei... Quanta miseria vae pelo mundo! — Quantas familias, sem grandes sacrificios, poderiam tornar menos ingrata a vida do pobre, si no seu coração reinasse a caridade christã...

Alma de generosos sentimentos, que me dás a honra de lêr estas linhas, percorre tua casa, levando como guia o teu coração, examina teus armarios repletos de roupa, e vê se não tens algum vestido passado da moda, para levar á casa do pobre...

A quantos poderias tornar felizes com as cousas que não necessitas, que são para ti superfluas, inuteis, talvez embaraçosas....

* * *

A noite avança, e o vento assopra com mais vehemencia.

Eu continúo a escutar sua voz. Desta vez, não é mais o murmurio que entristece; é um surdo rugido, a voz horrisona da tempestade.

“Lá, no meio do oceano, me diz o vento, eu deixei perdido um navio prestes a naufragar. A tripulação estava inquieta, e longe, muito longe, a mãe dum marinheiro, impressionada pela furia da tempestade, chora e reza...”

Quantas lembranças trouxeram estas palavras á minha mente!...

Espraiei a vista pelo mar da vida, e que scenas horripilantes contemplei! — Quantas tempestades de paixões! Quantos naufragios da innocencia! Quantas familias, onde murchou a flor da felicidade conjugal, ao sopro frio da infidelidade entre os casados...

* * *

O vento diminuiu sua violencia; falla-me agora com voz triste e compassada e me diz: Passé pela cidade dos tumulos, e vi os sepulcros abandonados. Venho trazer-te a queixa dos teus mortos. Os moradores dos jazigos orvalhados pelo relento da noite, querem que se queime sobre elles o incenso da oração. Não esqueças tua mãe, teu pae, teus irmãos, teus amigos...

* * *

O vento emmudece... E do mais alto da torre do Santuario, a badalada firme dum relógio, quebrava a calma da noite silenciosa. Eram quatro horas. O sino da comunidade chama os religiosos á oração...

O cemiterio ficou deserto, a choupana do pobre está anegada em lagrimas, o navegante se debate com as vagas do mar embravecido e o enfermo lucha nas horas tristes de sua agonia...

Entretanto, os humildes religiosos, no recolhimento a que convidam essas manhãs frias do inverno paulista, reunidos no recinto sagrado do Santuario, meditam e rezam...

Rezam pelo pobresinho da choupana castigado pelas inclemencias do frio...

Rezam pelo pobre navegante que lucha a braços com o furor da tempestade...

Rezam pelos entes queridos que do mundo partiram, cujos corpos descansam na cidade dos tumulos...

Rezam por todos aquelles que, aspirando os perfumes das flores do prazer, não se lembram do céu e se esquecem de rezar...

P. Anastacio Vasquez, C. M. F.



LUA DE MEL

(DA LUA CHEIA AO QUARTO MINGUANTE)

Aos mentores femininos
E ás elegantes alumnas,
Como repiques de sinos,
Echoam destas columnas
Da esposa e mãe os destinos.

Mez e meio de casado
Leva Geraldo Muniz
Que se casou, namorado,
E se acha em seu novo estado
Completamente feliz.

Sahindo já da officina,
Com verdadeira obsessão
A' sua casa se destina
Para almoçar em união
De sua amada Paulina.

A porta abrindo-lhe a esposa,
Logo se impressiona ao ver
Que está abatida e chorosa:
"Qualquer coisa melindrosa
Fel-a de certo soffrer".

Indaga do acontecido.
— Porque te affliges assim?
Pergunta-lhe, commovido.
E ella responde: Ai de mim!
Foi-se a Dolores Garrido.

E agora estou sem creada...
— Por isso chorando estás?
Por tão pouco attribulada?
Tolinha! Isso não é nada!
Outra em breve arranjarás.

Ademais ella não era
Nenhum genio culinario.
Tinha uma cara de féra,
Um typo tão ordinario
Que outro peor se não déra.

Bem te podes alegrar
De sua brusca despedida.
Eia! Basta de chorar;
Dá um abraço, minha vida,
E vamos logo almoçar.

— Ai! de mim! gemeu a esposa,
O peor... diz pesarosa,
E'... ella me ter largado
Sem me deixar preparado
O almoço. Biltre, asquerosa!

— Não te apoquentes, mulher,
Por tão pouco. Vamos ver...
Meios terás expeditos.
Vae fazer uns ovos fritos.
— Fritos? Não os sei fazer.

— Não? Eu não ficarei louco
Só por isso. Como pouco:
E, por te poupar trabalhos
Tomaremos sopa d'alhos.
— Não a sei fazer tão pouco.

— Não chores assim mulher,
Eia! que não quero ver
Esse rostinho choroso.
Faze um quitute gostoso
Como tu queiras fazer.

Ora bolas! que maçada,
Ver-te assim... angustiada.
Prepara algo já, lindinha.
— E' que eu não sei de cosinha
Absolutamente nada.

Deste delicto sou ré!
— Bem, não chores mais, porque
Assim nada adeantamos.
Veste-te logo e saiamos
Para almoçar num café.

Assim fizeram. O esposo
Deu-lhe um menú luxuoso.
Contentes ambos assaz,
O almoço em santa paz
Se prolongou delicioso.

Mas quando chegou ao fim
O succulento festim,
Disse-lhe: — Vamos, vidinha.
— Onde vamos, ao jardim?
— Para a casa da mãesinha,

Onde tu deves ficar.
— Vamo-nos, pois, separar?!
— Uma breve temporada
Até que a tua mãe amada
Te ensine um pouco a guisar,

Não para ser cozinheira
De primores infinitos,
Mas ao menos de maneira
Que me prepares, ligeira,
Sopa d'alhos e ovos fritos.

Sei muito bem que tu és
De muitas prendas dotada;
Mas ha casos, como vês,
Em que se vae a creada
E não nos serve de nada
Saber piano... nem francez.

(Trad.)

SELENIO

SOBRESCRITO MYSTERIOSO

A proposito da proxima canonização de S. José Cottolengo, conta um redactor da "Stampa", de Turim, o que lhe referiram a respeito dum facto que se tem repetido na "Piccola Casa", onde se cuida da enorme familia de cerca de 10.000 pessoas, por meio de esmolos espontaneas.

Assim se tem mantido aquelle estabelecimento, desde que o fundou Cottolengo.

Ora, na caixa das esmolos, periodicamente se tem encontrado um sobrescripto mysterioso, encerrando generosa dadiva.

A tardias horas da noite, de longe em longe, ouve-se um automovel parar perto da "Piccola

Casa"; desce um homem alto, de porte distincto, olha rapidamente em torno e depois mette na caixa das esmolos um sobrescripto fechado.

Na manhã seguinte, ao se recolherem as offer-tas, apparece uma porção de notas de mil liras na tal sobre-carta, chegando sempre muito a proposito para se saldarem certos debitos.

Coincendencia extranha: cada vez que na caixa apparece o generoso donativo do bemfeitor incognito, se lê nos jornaes a seguinte noticia: "Hontem, em trem especial, S. A. Real o Principe de Piemonte, seguiu para..."

Coincendencia exquisita — conclue o jornalista — mas muito sympathica e significativa.



ALMAS! ALMAS!

SITIO! — *Eu tenho sede!* Foi o gemido angustioso do Coração de Jesus na agonia do Calvario. Sede mysteriosa! O Divino Mestre não se queixara de tormentos maiores, não pedira um allivio aos seus supplicios crueis no Pretorio, na coroação de espinhos, no caminho do Calvario...

Era a sede das almas. O sangue derramado na cruz seria inutil e desperdiçado para tantos milhões de infieis! Oh! si pudessemos comprehender o gemido das almas! Temos o dever sagrado de trabalhar pela salvação das almas, todos, indistinctamente, sacerdotes e fieis.

Haverá thesouro maior que uma alma remida pelo sangue de um Deus?

Colloquemos acima de tudo, diz S. João Chrysostomo, a salvação de nossa alma e acima de todos os interesses da vida a salvação de nossos irmãos.

Não se comprehende o christão sem proseytismo, dizia Lacordaire.

Christão e apostolo são palavras synonymas. Daremos contas a Deus no ribunal Divino de nossa alma, do bem que fizemos, e do bem que deixamos de fazer por negligencia, das almas que se salvariam por nós si tivéssemos mais zelo e amor a Jesus Christo!

Ah! que tremenda responsabilidade a nossa. Quantas almas se não salvariam si soubessemos trabalhar para a gloria de Deus e si tivéssemos um zelo mais esclarecido e sobrenatural.

Os infieis, os pobres pagãos sepultados nas trevas da idolatria e dos erros mais monstruosos, clamam, gemem, pedem o pão da verdade!

E' o gemido das almas! Si o quizessemos ouvir!

Lí uma das paginas mais commovedoras do Pe. Faber. Eil-a:

"Fóra das almas, nada mais existe na terra que mereça nossos cuidados. Pensai o que é estar perdido e perdido por toda a eternidade! Quem poderia sondar este abysmo de horror? Quem poderia pintar na realidade esta desolação completa, esta miseria incommensuravel, estas insupportaveis torturas e este desespero impotente e furioso? E entretanto, Santa Theresza viu as almas dos homens se precipitarem em multidão nas portas abertas do inferno, como estes turbilhões de folhas mortas que o vento do outomno leva consigo. E Jesus ficou suspenso na cruz trez horas para a salvação de cada uma d'estas almas perdidas para sempre!

E todas poderiam agora brilhar radiosas e puras no reino dos céos! E ellas talvez nos amaram e nos amamos e mereciam ellas nossos cuidados! E agora... perdidas, e perdidas para sempre!"

Que tremenda responsabilidade a nossa! E' verdade, a misericordia de Nosso Senhor é Infinita como a sua Justiça!

Sei, diz piedoso auctor, que no dia de Juizo

e na Eternidade, vamos ter muitas *surpresas da misericordia Divina*, mas... não abusemos da graça, sejamos apóstolos, tenhamos compaixão das pobres almas, principalmente das almas infieis.

A Igreja, Mãe carinhosa, geme sobre a vasta seára dos povos pagãos. Mais do que nunca a Mãe sollicita do Universo repete o gemido do Mestre na cruz: *Sitio! Eu tenho sede.*

Sim, a Igreja, nossa Mãe, tem sede da conversão dos infieis. Pio XI gasta todas as energias do seu Pontificado fecundo e mil vezes bendito em lutar pela causa da Propagação da Fé, pela salvação dos infieis.

E cruzaremos os braços? Não temos fé? Desconhecemos o preço, o valor do sangue de Jesus Christo? Não pezamos a nossa responsabilidade tremenda?

A obra mais tocante das Missões e a que hoje mais nos arrebatava a trabalhar pelos infieis, é sem duvida a da salvação das criancinhas pagãs pelo baptismo.

A Obra da Santa Infancia, obra civilisadora, caritativa e humana, que recolhe as creanças abandonadas e cruelmente tratadas e vendidas pelos proprios pais, pois todos sabemos que nesses paizes de Missões existe o barbaro costume dos paes abandonarem seus proprios filhos logo depois de nascerem, entregando-os á morte mais horrivel e deshumana, como em paginas negras nol-o descrevem tanto os Missionarios como os escriptores nada catholicos.

Para recolher estas creanças, abandonadas, baptisando-as logo, alimentando-as e ministrando-lhes a necessaria educação, foi fundada a Obra da "Santa Infancia", associação á qual devem pertencer todas as creanças de familias catholicas.

Desde 1843 foi fundada esta Obra da Santa Infancia, já foram baptisadas 24 milhões de creanças pagãs, tendo morrido após terem recebido o baptismo 17 milhões de creanças. Tudo isto devido ás orações destes pequeninos apóstolos da Santa Infancia e ás esmolos das creanças christãs.

O Papa Pio X chamava a estas creanças: "*Os verdadeiros apóstolos pequeninos*". E o Papa Bento XV comprazia-se chamando-os: "*Pequenos salvadores*".

Na China, e em particular nas grandes cidades, dedicam-se á compra e venda de creanças, com o maior desassombro deste mundo. Ninguém allí liga a menor importancia a esta classe de *negocio criminoso*. O desenvolvimento desta *industria tão repugnante*, onde se compram e vendem creanças com a indifferença mais cruel, calculada e monstruosa, pareceria incrivel, não fossem os Missionarios catholicos que, horrorizados, nos contam estes factos de que são testemunhas todos os dias. Não se importam os paes — como tambem não interessa

a traficantes e vendedores — desde que o negocio seja rendoso, qual o fim daquella infeliz creatura; muito menos ainda saber o que fará daquelle anjinho o comprador que o adquire em propriedade por uns miseraveis dinheiros.

Uma das grandes preocupações da caridade christã nos paizes de Missões é esta de recolher as creanças abandonadas pelos prios paes, baptisando-as logo, pois muitas estão ás portas da morte, encontradas nas ruas ou atiradas nas campinas; recolhidas as creanças, são levadas para a chamada pelos chinezes "A Casa de Caridade para as creanças" e ahi sustentadas e educadas.

O livro inglez intitulado: "*Investigações philosophicas sobre os chinezes*", depois de narrar pormenores emocionantes de barbarie, diz: "No que diz respeito á cidade de Pekim, assevera-se que em trez annos contaram-se 19.712 creanças destinadas assim aos monturos, e isto sem falar das que foram esmagadas pelas patas dos cavallos ou das mulas, nem das que foram devoradas pelos cães, nem das que foram estranguladas ao nascer, nem das que foram entregues aos mahometanos, nem das estraçalhadas em lugares onde ninguem havia para as contar".

O P. Dobel, conselheiro russo, no livro "*Sete annos na China*", transborda nos mesmos e parecidos dados, e acrescenta: "Os pobres educam os filhos para fazel-os comediantes e as filhas para entregal-as á libertinagem, officios ambos muito lucrativos no paiz. Eu tenho ouvido dizer aos chinezes que noutro tempo era costume, *mesmo entre pessoas ricas*, estrangular muitos recém-nascidos do sexo feminino, por ser vergonhoso ter muitas *filhas*. Embora se não affirme que esse costume seja commum a toda China, pelo menos posso affirmar que era geralmente observado na provincia de Fo-Kien".

Em data de 23 de Janeiro de 1891, o P. Joeset, procurador geral da Propaganda em Macau, descrevia as victimas que causava o infanticidio. "E isto — acrescentava — não é sómente o caso de uma, duas ou dez creanças, mas de centenares e milhares que desta fórma morrem. O Governo chinês não oppõe nenhum obstaculo a este tremendo costume.

Todos os nossos Missionarios se preocupam em recolher estas pobres criaturas. Por vezes, entregam-nas por seis francos, e ás vezes, por trez, e até por nada, dizendo-me que no caso de as não querer eu receber lhes dariam a morte. Si fôra o caso de lhes dar apenas seis francos, e mesmo mais, não haveria inconveniente; mas, onde alojal-os? Quem os sustentará e lhes dará educação?"

Fala o P. Mouly em baptizar as que se encontram pelas ruas; mas, em seguida, faz esta consideração dolorosa: "Depois de os haver feito filhos de Deus, jamais me poderia decidir a deixal-os morrer nas ruas e a que os cães os devorem..." Hoje são muitos os meios que tem proporcionado a Santa Infancia para lutar contra o infanticidio. Comtudo, quantas creanças ainda morrem abandonadas! Falava eu a esse respeito com o grande Missionario Apostolico Padre Iruarrizaga. Expuz-lhe os meus temores de que talvez tenha sido exagerada a nota pelos Missionarios ao tratar do infanticidio. Admira que as almas apostolicas não raciocinem energeticamente contra tão barbaro costume! — Exagerações de Missionarios! — exclamou consternado. — E' verdade que, graças a Deus, já diminuiu, sobretudo em algumas regiões. Mas eu

quizera que aquelles que tal dizem estivessem nesta Missão, em minha companhia.

Que fazem os Missionarios? Recolhem estas infelizes criancinhas e as baptizam. Mais ainda, as educam e fazem christãs.

Esta é a obra civilizadora da Santa Infancia. Este é o fim d'aquella esmolazinha de 5\$000 para o baptismo de uma criança pagã em paizes infieis, que vos pede, meus leitores, a Obra da Propagação da Fé!

Um nosso escriptor materialista e livre pensador, um escrevinhador de immoralidades outrora deu-se ao trabalho de criticar com umas graçolas a esmola abençoada dos 5\$000 para o baptismo de um pagão em regiões de infieis.

Não sabia elle que o baptismo importa nas Missões, tambem a educação e o amparo das creanças? Compreenderá porventura o valor da obra civilizadora das Missões?

Vejam-se as estatisticas: — Creanças sustentadas e educadas pela Santa Infancia nas creches e escolas: 1.003.673! Em 1931: 1.045.908!

Um milhão de criancinhas salvas da morte e baptisadas graças ás esmolos dos christãos piedosos e esclarecidos.

O escriptor espirituoso da "*Bacia de Pilatos*", o Conselheiro XX terá graçolas ainda para a Obra civilizadora da Igreja?

Pe. Ascanio Brandão

Sobre a meza

A Diocese de Ribeirão Preto em homenagem grata e festiva a seu amado Bispo D. Alberto José Gonçalves, na feliz occurrencia das datas jubiliares de seu Sacerdocio e Episcopado — 1934.

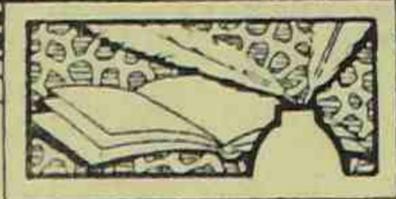
Elegantissimo folheto de 96 pags. elaborado graphicamente pela Empresa Revista dos Tribunaes de S. Paulo e que contém a narrativa das festas do jubileu sacerdotal e episcopal de S. Excia. com os magnificos artigos e discursos em seu louvor. Nelles vemos concorrer em sua justa homenagem o exmo. Sr. d. João Braga, Arcebispo de Curityba, o revmo. sr. Conego e ex-deputado federal sr. Valois de Castro, o ex-presidente do Estado de S. Paulo, dr. Altino Arantes, Mons. Joaquim Alves Ferreira, Vigario de Batataes e outras abalzadas pennas, e conceituados oradores, tecendo-lhe a coroa de merecidos elogios e gratissimas recordações. S. S. o Papa Pio XI digna-se tambem concorrer a estas homenagens, tanto na pessoa do exmo. Sr. Nuncio Apostolico como na nomeação de s. excia. para os titulos de Prelado Domestico de S. Santidade e de Conde Romano.

A Tuberculose e o Naturismo.

Incançavel no seu lavor benéfico o dr. Arthur Vasconcellos propoz á classe médica e aos leitores em geral a utilidade das curas pelas forças da natureza explicando o concurso que ellas sendo aproveitadas, hão de prestar á medicina tradicional e á que com o progresso dos estudos continua sendo inventada.

Este volumezinho de 26 pags. é o XVI da serie do Naturismo, annunciando a publicação de mais sete que se acham em preparação.

NOTAS E NOTÍCIAS



BRASIL

Foi autorizada a concessão do auxilio de quatro mil contos para a construcção da Casa do Journalista.

Diz o parecer do ministro no seu 5.º ponto, a que podemos chamar com o nome de verdadeiro considerando: "O trabalho intellectual é o mais desamparado no quadro das actividades brasileiras. E no do trabalho intellectual, ainda quando é mais arduo, arriscado e difficil, a tarefa jornalística sem duvida, é a menos remunerada, perfeitamente á margem das regalias e garantias com que a vida contemporaneas procura amparar as profissões. Não sou cortejador de jornaes nem de jornalistas. Esta minha attitude tem sido mesmo objecto de récriminações da nossa imprensa. Isso não impede que diante da situação economica e social desta classe, venha opinar pelo seu amparo, na fórma do plano do decreto de amparo, bem inferior ao que tem o governo dado ás demais".

— Trata-se de ceder ao Estado de Goyaz a estrutura metallica da ponte Alexandrino de Alencar que liga, na Capital Federal, o Arsenal de Marinha á ilha das Cobras.

O interventor em Goyaz, sr. Pedro Ludovico, declarou á imprensa que a ponte será collocada sobre o rio Parnahyba, ligando o territorio mineiro e o goyano. Com essa medida, serão beneficiados os municipios mineiros de Uberlandia, Tupaci-quara, Uathagh e, pela parte de Goyaz, os municipios de Corumbalda, Burity, Alegre e Araguahy.

E' proposito do interventor goyano obter que as despesas de montagem sejam custeadas, em partes iguaes, pelos governos de Minas e Goyaz.

— Numerosas entidades da região colonial dirigiram ao Congresso Rural Riograndense de Porto Alegre, telegrammas em que pedem a interferencia do Congresso no sentido de ser prohibida a entrada de vinhos portuguezes destinados ao corte. Allegam que o producto riograndense já se apresenta em condições de dispensar semelhante medida. Accentuam que o facto só serviria para lançar desanimo no seio dos viticultores, especialmente quando a industria vinicola do Estado é uma das poucas que atravessam um periodo de franca prosperidade sob todos os aspectos.

— Em consequencia do incendio do vapor "Piratiny", occorrido no porto de Santos, o commercio de Porto Alegre foi prejudicado em 248 fardos de fumo, que ficaram fortemente avariados.

— As companhias allemans de navegação desmentiram a noticia de que pretendiam suspender as viagens directas entre os portos europeus e Porto Alegre.

— O decreto do governo mineiro que autorisa a emissão de 600.000 contos em apolices, de conformidade com o plano de restauração financeira, dispõe que a primeira série de apolices será de 200.000 contos no valor nominal de 200\$000 cada apolice. Estas apolices, que serão nominativas e ao portador, se destinam á consolidação da divida flu-

ctuante e inicio das operações de conversão para o fim da unificação visada.

Poderão as apolices ser collocadas pela melhor cotação em Bolsa e será permittida tanto a conversão como a reconversão dos titulos ao portador em titulos nominativos ou vice-versa. As apolices desta série concorrerão semestralmente aos premios seguintes, sorteaveis obrigatoriamente, em Junho e Dezembro de cada anno, na mesma occasião do pagamento dos juros: um premio de 500 contos; dois de 50 contos; um de 10 contos; onze de 1 conto de réis; 330 de 300\$000 em Junho; e um premio de 1.000 contos, um de 100 contos, um de 50 contos, dois de 5 contos, 21 de 1 conto de réis, 330 de 300\$000 cada um em Dezembro.

— Depois da reunião em que foram assentadas as bases para a cessação da greve que anormalizou por varios dias a pacata vida bellohorizontina, os empregados da Cia. Força e Luz realisaram uma passeata para agradecerem por intermedio dos jornaes a assistencia que lhes deu a população. Na reunião final da commissão mixta de conciliação e julgamento em presença dos representantes da Cia. Força e Luz e dos representantes dos grevistas foram assentadas as bases para uma conciliação.

A greve ficou terminada o dia 17 dos vertentes, com o comparecimento dos grevistas ás 16 horas, occasião costumeira de recommençar o trabalho.

— A commissão mixta encarregada de dar solução ao caso que motivou a recente gréve do pessoal da Oeste de Minas que pedia augmento de salarios e vencimentos, terminou organisando um quadro do pessoal no qual se fundiram os actuaes funcionarios das estradas Oeste de Minas e Sul de Minas.

Teve-se em vista a tabella em vigor na Noroeste do Brasil tomadas em consideração as differenças de organização das duas estradas.

Foram extinctos os cargos de diarista de escriptorio e esses diaristas foram distribuidos pelas diversas outras classes.

— Vae ser ampliada a área conquistada ao mar para o futuro aero-porto visto que tal ampliação virá concorrer para diminuir as despesas que opportunamente acarretarão a ligação do continente com a Ilha de Villegaignon.

VATICANO

O "Osservatore Romano", orgão official do Vaticano, em editorial, estigmatiza a execução summaria de Albert Probs, presidente da "Mocidade Catholica Alleman", o qual, segundo consta, foi preso em Dusseldorf a 1.º do corrente e fuzilado quando procurava fugir.

O jornal estabelece um confronto com o caso do falso suicidio do dr. Klausener, presidente da Acção Catholica de Berlim, e escreve: "Nenhuma accusação foi formulada contra os catholicos que perderam a vida durante os ultimos acontecimentos. Nenhuma sombra lhes macula a innocencia. Esta é tão evidente que os culpados nem conseguem for-

mular uma accusação. O destino dos mortos é uma consolação para os vivos".

O "Osservatore Romano" conclue dizendo que enquanto durar o culto da justiça e florescerem a fé e a esperança christans, não serão esquecidos nas orações dos fieis os nomes das victimas.

ITALIA

O sr. Benito Mussolini, chefe do governo Italiano, recebeu em audiencia especial monsenhor Miguel de Andréa, bispo titular de Temnos.

Em palestra com o prelado argentino o "Duce" declarou estar convencido de que não haveria nova guerra durante longos annos e accrescentou que nenhuma potencia tinha interesse em provocar um conflicto armado. Caso, entretanto, surgisse, nova conflagração a Italia não seria certamente a responsavel.

O sr. Mussolini accentuou em seguida que a Italia estava occupada em obras consideraveis que exigiam todas as suas energias taes como o isolamento do Pantheon do Mausoleu de Augustus e de outros monumentos da Roma Imperial. Nestas condições seria verdadeira loucura desviar a actividade empregada nesse sentido para obras puramente de destruição.

Em resposta a uma observação de monsenhor de Andréa, o qual affirmava que na sua opinião o mundo parecia experimentar a necessidade de voltar aos valores espirituaes, o sr. Mussolini disse:

"Este é tambem o verdadeiro centro dos meus pensamentos. Considero actualmente que todo e qualquer attentado contra a unidade religiosa do paiz constitue um verdadeiro attentado contra a estabilidade da nação".

— O professor Michelli Pozzi affirmou que os afamados "frescos" de Pompeia não são "frescos" como erroneamente se suppunha. O professor Pozzi, que restaurou numerosos quadros para o Museu do Louvre, baseado em dados encontrados em Vitruvio e no historiador Plínio, asseverou que as alludidas pinturas são aquarellas cujas côres foram dissolvidas na cera. Seu reflexo brilhante differia do aspecto classico dos "frescos". Além disso os autores antigos citañ vinte e uma côres e essas côres tinham sido encontradas em Pompeia. Submettidos a tratamento apenas cinco quadros haviam resistido. As pinturas pompeanas foram postas á disposição do prof. Pozzi pelo sr. Mussolini.

— A cidade de Pescara vae ser proxima-mente enriquecida com um templo unico no mundo. A nova igreja será consagrada aos Papas Santos e levantada em recordação da reconciliação do governo de Italia com o Vaticano e do Anno Santo da Redempção que acaba de terminiar.

HESPANHA

Conhece-se, por declarações do presidente da "Generalidad" da Catalunha, sr. Companys, o texto da resposta do governo catalão ao governo de Madrid, a proposito da recommendação feita por este ultimo de que não applicasse a lei sobre os contratos de arrendamento de terras sem que a mesma estivesse bem de accôrdo com os ditames da Constituição e do Estatuto catalão.

O governo catalão exprime inicialmente sua satisfacção pelo tom cordial da communicacão de Madrid e declara considerar a lei em questão perfeitamente de accôrdo com a Constituição e o Estatuto catalão, mas que, todavia, quando fôr redigido o regulamento para applicação da lei, dedicará toda a sua attenção e solicitude para que os pontos da lei estejam conforme as leis basicas da Republica.

O sr. Companys declarou, que o Parlamento catalão encerrará brevemente os seus trabalhos para

dar á "Generalidad" tempo de estudar um importante projecto de lei apresentado, como seja a lei eleitoral. Os deputados porem trabalharão na propaganda dos ideaes republicanos e catalães e poderão pôr-se em contacto com seus eleitores.

O sr. Companys disse, finalmente, que a interrupção dos trabalhos parlamentares será aproveitada pelo governo catalão para se occupar de negocios de ordem geral, como por exemplo questões economicas, e emprehender a construcção de edificios para servirem de casernas á guarda civil e installação de alguns serviços. "Eis ahí — terminou o presidente catalão — as nossas ferias".

PORTUGAL

Publica-se a sentença do Tribunal Administrativo sobre a appellação apresentada pelo dr. Affonso Costa contra o decreto do ministro da Instrucção Publica, que o demittiu do cargo de professor de Direito Financeiro, do Instituto de Sciencias Economicas e Financeiras.

A sentença considera legal o decreto em questão e condemna o autor ao pagamento de 300 escudos de custas do processo.

AMERICA DO NORTE

Coisas do nosso centizente. O Arcebispo, Monsenhor doutor João Mac Nicholas, comunica ter pedido aos administradores de 105 dioceses a co-operação de dois milhões seiscentas mil creanças das escolas parochiaes, na campanha agora movida pela Igreja Catholica contra as fitas cinematographicas immoraes. Declara o Prelado á Associação Nacional de Educacão catholica: "Estamos decididos a tomar todas as medidas possiveis para proteger a mocidade do paiz contra a nefasta influencia do cine mau".

— Communicam de Nova York, diz um jornal europeu, que a senhora Augusta Belmont tem-se dimittido da presidencia do Conselho de Estudos Cinematographicos, devido á pressão exercida nos negocios pela campanha que a Igreja catholica move contra as fitas licenciosas. A senhora Belmont tem declarado: "Em todas partes as pessoas honradas reconhecem agora ser indispensavel adecentar o cine". — Entretanto, urge declarar, e peremptoriamente: Não houvesse expectadores, não haveria espectaculos.

Nossos defuntos

FALLECERAM, NA PAZ DO SENHOR, em:

Barretos — D. Ambrosina Tavares.

Santo Antonio do Monte — Sr. Antonio Gomes de Macedo Junior.

Jaboticabal — D. Eliza Clara.

São Paulo — D. Amelia da Luz.

Nova Lima — D. Arlinda Alves Couto, confortada com os auxilios espirituaes da nossa Santa Religião.

Rio Preto — D. Olympia Gomes Carvalho.

Rio de Janeiro — D. Rosa da Silva Fernandes.

Assis — Sr. José de Freitas Garcez.

Tubarão — Sr. Antonio Nazario Cicerone.

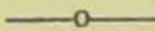
Itajahy — Sr. Bruno Malburg Junior, com a resignação e serenidade do justo, acompanhando ás orações dos agonizantes, como quem parte para uma patria melhor, onde aguarda rever os entes queridos.

A's exmas. familias enlutadas, nossos pezames.

Esta Administracão mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

Bibliotheca amena da "AVE MARIA" (88)

LAYETA



— Agora e sempre!... respondeu. Layeta distingue-me com sua confiança, e Salafranca é um bom amigo, com o qual se passa bem o tempo jogando ao baralho... é um bom jogador...

— O povo fala tanto!... insistiu Christina. A mim me contaram que estavam meio brigadas, e que até frequentava menos a casa; e como coincidiu isto com a ausencia de Firmino, pensei que seria por a senhora ter tomado a defesa dum ou doutro... que sei eu!... cheguei até a pensar que essa frieza de relações obedecia aos contrariados amores, ou a alguma outra causa ignorada.

— Pois, filhinha minha, não, nada disso... o que é certo é que no mundo se dizem tantas cousas!... quem tapa a bocca á gente? A mim contaram-me que te casavas, e que logo se desfez tua boda por questão de... dinheiro... Como si tratando de tí pudesse alguém pensar em interesse!...

Foi então Christina a que apertou o lenço bordado que tinha nas mãos com tanta raiva que o rasgou, porque a tal historia era certa.

— Mexericos de vizinhos!... disse.

— Pois não! isso mesmo, respondi eu a quem me falava... tu és ainda moça, porque tens apenas vinte e dois annos: és bella e rica... que te falta?... nada!... mas trata de evitar conversas!... a gente passa a vida a esfolar o proximo.

— Quer a senhora dar uma volta pelos salões, Christina?... disse Recaredo, apresentando o braço á moça.

— Com muito prazer.

— Que tonta é Ventura!... disse o secretario do banqueiro. Aborrecem-me sempre as velhas que não se lembram dos annos, e querem sempre luzir. E hoje está feia a diaba!...

— Parece um mascarão de proa!... é tremenda! resiste cousas que esmagariam a outra qualquer... já se vê!... tem uma lingua como uma serra, e um coração podre, que não goza senão em humilhar, lastimar e deslustrar o bello... que me vem ella contar a mim?... suas relações com Layeta são bem frias... tudo se conta e tudo se chega a saber... deu-lhe muitos desaires, porque soube da historia... o senhor já deve saber...

— Sim, entendo...

— Pois ella é ousada e cabeçuda... não se dá por entendida, e segue imperterrita, aborrecendo a Layeta com suas visitas e dando que falar...

— Fez assim toda a vida.

— Póde ser que ainda tenha pretensões de apanhar a Salafranca.

— De casar-se com elle?

— Certo... e porque não?... Nada tem que deitar em rosto um para a outra, porque elle é bom tambem... Está feito um emplastro, fariam admiravel parilha.

— Que má é a senhora, Christina!...

— Não vê como fala?... quem é capaz de cortar o fio á sua conversação? Pobre Joãozinho!...

— Não pense nelle, pense em mim, que sou o homem mais feliz do mundo neste momento, levando a senhora do braço... e quantos me invejarão a sorte!...

— Adulador!...

— Justo e mais nada. Ha então aqui alguma que possa competir com a senhora em belleza e elegancia?

— Porque não está Layeta, e em terra de cegos...

— Nem que estivesse Layeta!... Quem ousaria dizer que é mais bella a rosa que a açucena?... disse Recaredo, que estava namorado de Christina, e comprehendia que não era indifferente para esta.

Pagou a moça a galante phrase com doce sorriso e continuaram a falar de cousas indifferentes.

Entretanto Ventura dizia a Joãozinho Vallecás:

— Cuidado que tem má lingua e má intenção essa menina!... Fala com uma desfaçatez e uma frescura... mas levou o que ella merecia!... Imagine o senhor que D. Manoel me informou o dia passado do negocio de sua boda, desfeita por uns poucos de milhares de pesos. O noivo parece que a imaginava mais rica e contava com o dinheiro della, mas soube a tempo que não é ouro tudo o que brilha; buscou um pretexto, que nunca falta, e trovoaram... ella está feita uma furia, porque a cousa estava mui adeantada e todos se inteiraram: no Lyceu faziam-se saborosos commentarios acerca disso a outra noite. Ninguem lhe quer bem... é dessas moças que não têm partido; e realmente é bonita...

— Regularzinha, nada mais!... Não tem sympathias porque tem fama de não respeitar a reputação alheia... sabe a toda sua familia, e quem herda uma cousa não furta...

(Continúa)

**O Palmito Amargoso nas
doenças do aparelho digestivo**
CURAS ASSOMBROSAS

Opinião de dois grandes médicos brasileiros, dois sábios, sobre o "Vinho de Paty Amargoso de Xavier".

Todos conhecem, no Brasil, as propriedades altamente medicamentosas do palmito amargoso, para as molestias do estomago, fígado e intestinos. Ha casos de curas espantosas nas cidades do interior do Brasil, com o uso prolongado desta planta abençoada. Atribuem-se os efeitos benéficos do palmito amargoso a um alcaloide activo, extremamente amargo, que elle encerra. Pois bem: depois de longos annos de estudos nos nossos laboratorios e de experiencias scientificas e cuidadosas, conseguimos extrahir esse alcaloide, que constitue hoje a base principal do **Vinho de Paty Amargoso de Xavier**". Além disto, este reputado medicamento encerra tambem o principio activo das seguintes plantas: Macella, Camomilla, Genciana Quassia, Calumba, Noz-vomica, Nóz-moscada e Lacto-phosphato de Calcio. A' vista da composição admiravel deste nosso preparado o seu uso se recommenda nas seguintes enfermidades do estomago: indigestão, dôres, azias, arrotos, crescimento depois das refeições, enjôos, vomitos, fastio, dyspepsia, gastralgia, etc. Nas molestias do figado: crescimento, colicas, dôres, inflammações, etc. Nas molestias dos intestinos: colites, enterites, diarrhéas, gazes, catarrho, evacuações irregulares, etc.

O "**Vinho de Paty Amargoso de Xavier**" é um perfeito regularizador de todas as funcções do aparelho digestivo. Além disto é um apperitivo excellente, muito recommendado nas convalescencias e em todos os casos em que houver indicação para as aguas inglezas.

Vamos lêr a opinião dos dois eminentes medicos acima referidos: Do Dr. Luiz do Rego, eminente cirurgião, acatadissimo clinico brasileiro, residente em São Paulo.

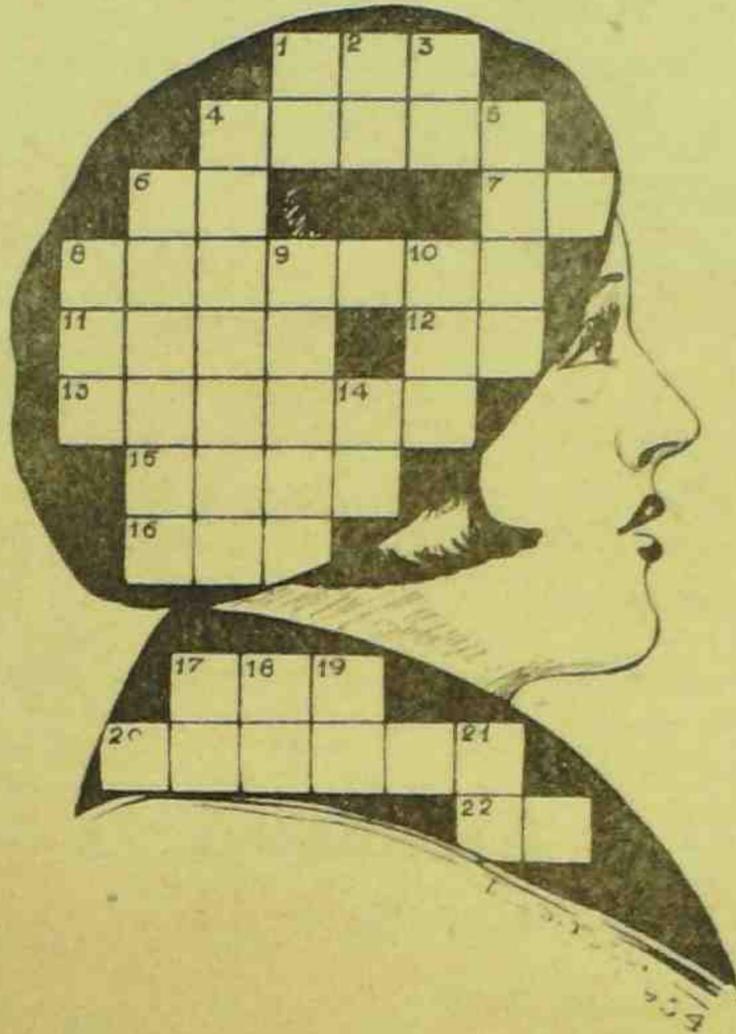
"Tenho empregado sempre com grande resultado, o "**Vinho de Paty Amargoso de Xavier**" como excellent e medicamento para as molestias do aparelho digestivo. O seu emprego, principalmente, é recommendado como succedaneo das Aguas Inglezas, sobre as quaes o "**Vinho de Paty Amargoso de Xavier**" tem vantagens de exercer efeitos de um tonico e reconstituente verdadeiro, devendo por isso ser aconselhado na convalescencia de todas as molestias".
— a) Dr. Luiz do Rego.

Do Prof. Dr. Rubião Meira, illustrado lente da Faculdade de Medicina de São Paulo, e uma das glorias medicas brasileiras.

"O "**Vinho de Paty Amargoso de Xavier**" é indicado com resultado seguro nas affecções gastricas, caracterisadas por hypo-esthenia e nos casos de affecções hepaticas e intestinaes em que ha deficiencia funcional".
— a) Dr. Rubião Meira.

PALAVRAS CRUZADAS

ENIGMA N.º 2



HORIZONTALAES

- 1 — Peçaço de cabo
- 4 — Freguezia de Portugal
- 6 — Contractão
- 7 — Aquil
- 8 — Ingreme
- 11 — Movimento commercial
- 12 — Rio da Tartaria
- 13 — Loendro
- 15 — Usura
- 16 — Consuma
- 17 — Período
- 20 — Cova, fosso
- 22 — Nota musical

- 8 — Villa e Freguezia de Portugal
- 9 — Ant. paiz da Asia Menor
- 10 — Sirga
- 14 — Fundador de uma religião da China
- 17 — Pronome
- 18 — Batrachio
- 19 — Interjeição
- 21 — Artigo (plural)

VERTICAEES

- 1 — Ensejo
- 2 — Suffixo
- 3 — Contractão
- 4 — Avido
- 5 — Ave de rapina
- 6 — Aninhar

DOR DE DENTE?

Cêra Dr. Gustosa

Passa em 5 minutos
Superior aos remedios liquidos.

Distribuidora:

"CASA HERMANNY" — Rio.

HARMONIUNS

Recebemos nova e grande renessa allemães e italianos. — Desde ao pequeno portatil aos grandes, proprios para igreja.

Casa Manon

Rua Boa Vista, 30, Matrix

Av. S. João, 253, Fillal (Junto ao Conservatorio)

Caixa Postal 568

S. Paulo

Casa Propria Immediatamente

a todos os possuidores de terrenos na capital

Sem entrada inicial em dinheiro;

sem despesas;

sem comissões;

sem taxas de inscrição ou expediente

Construção directa, em qualquer estilo á escolha dos interessados.

Pagamento de construção em prestações mensaes, com juros modicos, a partir da entrega do predio e no prazo desejado pelos proprietarios.

Informações sem compromisso sobre o nosso Plano Novo para Construções.

“Lar Brasileiro”

Departamento de Construções

RUA BOA VISTA, 31 — LOJA

A' VENDA O Resumo do Direito Ecclesiastico

do

P. Sebastião Pujol,
O. M. F.

Obra de grande actualidade e ha muito tempo esperada. Livro indispensavel aos provedores, presidentes, secretarios e thesoureiros de irmandades e associações religiosas. De grande utilidade ao Rvmo. Clero e ás Comunidades de Religiosas.

2\$500 o exemplar

ADMINISTRAÇÃO DA
“AVE MARIA”

Caixa, 615 — S. Paulo



Envia-se pelo correio, mediante a remessa de 2\$500, um vidro a quem remetter ao proprietario.

A. MORAES

Rua Baptista de Oliveira, 1096

JUIZ DE FORA
Estado de Minas

Araujo Freitas & Cia.

RIO



TONICO PODEROSO
O REI DOS
DEPURATIVOS

ELIXIR DE FUMARIA
COMPOSTO COM

Salsaparrilha, Caroba, cipó Summa e Velame iodurado

PEREAS- FISTULAS- DORES NOS OSSOS- ECZEMAS- ESPINHAS- MANCHAS DA PELLE- EMPINGENS- ETC.

Estampas religiosas coloridas

Fabrica-se artigo primoroso supprindo a falta estrangeira no formato 10x6.

Pedidos á Fabrica de Estampas Religiosas de ARMANDO ROSETTI — Rua Marselheza, 6 —

Villa Marianna — Tel. 7-6363.

São Paulo

CATECISMO EXPLICADO pelo BEATO ANTONIO MARIA CLARET

Acaba de ser editado nesta Casa o incomparavel CATECISMO EXPLICADO DO BTO. ANTONIO MARIA CLARET, com 46 lindas estampas catecheticas, desenhadas pelo mesmo Autor, e com 400 paginas de leitura. — Livro utilissimo para toda classe de pessoas e em particular para quem se dedica a ensinal-o a outros.

PREÇO: encadernado, 10\$000; para mais de 10 exemplares, 20 % de abatimento
PEDIDOS: Administração da “Ave Maria” — Caixa Postal, 615 — São Paulo